**RELATO DE EXPERIÊNCIA IDENTIFICADO**

# PROJETO ZECA PAGODINHO: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO, INSTRUÇÃO DE HIGIENE ORAL E ESCOVAÇÃO SUPERVISIONADA EM XERÉM - DC

# ZECA PAGODINHO PROJECT: EPIDEMIOLOGICAL SURVEY, ORAL HYGIENE INSTRUCTION, AND SUPERVISED TOOTHBRUSHING IN XERÉM - DC

Diego de Andrade Teixeira[1], Mylena do Rosário Pereira[2], Cristiane Borsodi[1], Giselle Soares Almeida[1], Sérgio Ricardo da Silva[1], Luciana Alves Herdy da Silva[1].

**1.** Professor do curso de Odontologia da Universidade AFYA Unigranrio;
**2.** Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade AFYA Unigranrio.
diego.teixeira@afya.com.br.

**Eixo Temático: 01**

**RESUMO**

O projeto de extensão "Projeto Zeca Pagodinho: levantamento epidemiológico, instrução de higiene oral e escovação supervisionada em Xerém" foi desenvolvido com crianças e adolescentes atendidos pelo Instituto Zeca Pagodinho, em Xerém, Duque de Caxias, Rio de Janeiro. A iniciativa teve como objetivo promover educação em saúde bucal, estimular práticas de autocuidado e realizar um levantamento epidemiológico das condições de higiene oral da população atendida. Inicialmente, foi realizada uma visita técnica para reconhecimento do espaço, planejamento das ações e organização das atividades. Posteriormente, os acadêmicos foram previamente capacitados em sala de aula para a realização das oficinas educativas, utilizando macromodelos odontológicos e desenvolvendo habilidades relacionadas à orientação de higiene oral e à técnica de escovação supervisionada. As atividades foram conduzidas de forma participativa, buscando adequar a abordagem à faixa etária dos participantes e favorecer a compreensão sobre a importância da manutenção da saúde bucal. Participaram das ações 105 crianças e adolescentes, com média de idade de 8,5 anos, sendo 63 do sexo feminino e 42 do sexo masculino. Durante a avaliação clínica, observou-se a presença de biofilme dental visível em 72 participantes, enquanto 31 apresentaram sinais clínicos de gengivite. Após a avaliação, foram realizadas atividades educativas, orientação individualizada, escovação supervisionada e distribuição de kits de higiene bucal. A experiência possibilitou aos participantes o contato com práticas de autocuidado e favoreceu o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionados à higiene oral. Paralelamente, a participação dos acadêmicos contribuiu para o desenvolvimento de competências práticas e para a aproximação com a realidade da comunidade. Conclui-se que as ações extensionistas possibilitaram integrar ensino e prática, promovendo educação em saúde bucal e fortalecendo a relação entre universidade e comunidade, além de proporcionar aos acadêmicos uma experiência de atuação em promoção da saúde e prevenção de agravos bucais.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; Saúde bucal; Promoção de saúde; Higiene oral; Levantamento epidemiológico.

**ABSTRACT**

The extension project "Zeca Pagodinho Project: Epidemiological Survey, Oral Hygiene Instruction, and Supervised Toothbrushing in Xerém" was developed with children and adolescents assisted by the Zeca Pagodinho Institute in Xerém, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brazil. The initiative aimed to promote oral health education, encourage self-care practices, and conduct an epidemiological survey of the oral hygiene conditions of the population served. Initially, a technical visit was conducted to familiarize the team with the setting, plan the activities, and organize the interventions. Subsequently, the students received prior classroom

training to conduct the educational workshops, using dental macromodels and developing skills related to oral hygiene instruction and supervised toothbrushing techniques. The activities were conducted in a participatory manner, with an approach adapted to the participants' age groups to facilitate understanding of the importance of maintaining oral health. A total of 105 children and adolescents participated in the activities, with a mean age of 8.5 years; 63 were female and 42 were male. During the clinical assessment, visible dental biofilm was observed in 72 participants, while 31 presented clinical signs of gingivitis. Following the assessment, educational activities, individualized guidance, supervised toothbrushing, and distribution of oral hygiene kits were provided. The experience enabled participants to engage in self-care practices and fostered the development of knowledge and skills related to oral hygiene. At the same time, the participation of the students contributed to the development of practical competencies and greater understanding of the community's reality. It is concluded that the extension activities promoted the integration of teaching and practice, contributing to oral health education and strengthening the relationship between the university and the community, while also providing students with practical experience in health promotion and the prevention of oral diseases.

**Keywords:** University extension; Oral health; Health promotion; Oral hygiene; Epidemiological survey.

## INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária, enquanto componente indissociável do tripé ensino-pesquisa-extensão, representa um eixo estruturante na formação em saúde por promover a interação transformadora entre a universidade e a sociedade. De acordo com o Plano Nacional de Extensão, trata-se de um processo interdisciplinar, educativo, social e político capaz de articular saberes acadêmicos e necessidades sociais, fortalecendo a função social das instituições formadoras[1-2]. Nesse sentido, projetos de extensão no campo da Odontologia são essenciais para que o estudante desenvolva competências práticas, crítico-reflexivas e humanísticas, aproximando o aprendizado teórico da realidade vivenciada pelas populações atendidas[3-4].

A formação odontológica contemporânea demanda profissionais capazes de compreender as complexidades sociais que determinam o processo saúde-doença, especialmente diante das persistentes desigualdades em saúde bucal no Brasil. Estudos apontam que fatores socioeconômicos, educacionais e culturais influenciam diretamente o acesso e a qualidade da atenção odontológica, resultando em prevalências desiguais de cárie, perdas dentárias e doenças periodontais. Assim, a vivência extensionista permite ao estudante não apenas reconhecer tais desigualdades, mas atuar ativamente na promoção de saúde e prevenção de agravos, entendendo o cuidado como ação ampliada e socialmente engajada[5-6].

Nesse contexto, projetos extensionistas voltados à promoção de saúde bucal, educação em saúde e acompanhamento da população contribuem significativamente para elevar o letramento em saúde e desenvolver autonomia dos indivíduos em relação ao autocuidado[7-8]. Iniciativas que envolvem instrução de higiene oral, escovação supervisionada, uso tópico de flúor e orientações personalizadas demonstram impacto positivo na mudança de hábitos e na redução de agravos bucais, especialmente em grupos vulneráveis. Assim, o papel do graduando se expande para além da técnica, assumindo caráter educativo e preventivo fundamental para a saúde coletiva[9-10].

Além das ações educativas, as atividades clínicas simplificadas, como o Tratamento Restaurador Atraumático (TRA), ampliam o acesso de populações menos favorecidas a cuidados básicos, mostrando-se estratégias eficazes, de baixo custo e com importante impacto social. Para o estudante, participar de tais intervenções promove o desenvolvimento de habilidades técnicas ancoradas na realidade da saúde pública brasileira, estimulando senso crítico e compreensão das necessidades de diferentes perfis populacionais[11-12].

Outro elemento fundamental dos projetos de extensão é a realização de levantamentos epidemiológicos, essenciais para identificar demandas e subsidiar a formulação de políticas públicas. A análise das condições de saúde bucal de uma população orienta a organização da atenção, a distribuição de recursos e a implementação de ações preventivas e de promoção de saúde em nível municipal, estadual e federal. A participação dos alunos nesses levantamentos fortalece sua capacidade de leitura de território, análise de dados e compreensão das desigualdades, competências indispensáveis ao futuro cirurgião-dentista[13-14].

A integração entre estudantes e comunidade, proporcionada pela extensão, produz benefícios mútuos. Para os alunos, há ampliação das competências técnico-científicas, desenvolvimento de sensibilidade social, capacidade de comunicação e trabalho em equipe, habilidades amplamente valorizadas na formação em saúde. Para a sociedade, o contato com ações educativas e preventivas gera impacto direto na qualidade de vida e auxilia na redução das desigualdades em saúde bucal. Assim, a extensão cumpre seu papel transformador ao articular conhecimento acadêmico, responsabilidade social e compromisso com a promoção de saúde[15-16].

Dessa forma, ao inserir o graduando em ambientes extramuros e permitir vivências comunitárias, o projeto de extensão contribui de maneira decisiva para a formação de um cirurgião-dentista mais crítico, humanizado e preparado para atuar em diferentes realidades sociais. A combinação entre cuidado, promoção de saúde e levantamento epidemiológico consolida uma formação integral alinhada aos princípios da saúde pública e às necessidades reais da população. Assim, reforça-se a relevância da extensão universitária como eixo estruturante da formação odontológica e como instrumento indispensável para a construção de políticas públicas efetivas[17-18].

O projeto teve como objetivo relatar a experiência em realizar o levantamento epidemiológico, instrução de higiene oral e escovação supervisionada nos alunos atendidos pelo Instituto Zeca Pagodinho.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Inicialmente, foi realizada uma visita técnica ao Instituto Zeca Pagodinho com o objetivo de conhecer o espaço físico, identificar os pontos estratégicos para a condução das atividades e organizar a logística das oficinas educativas. Nesse momento foi realizado o planejamento das ações, adequação do fluxo de atendimento e compreensão das características estruturais e populacionais do local.

A seleção do Instituto Zeca Pagodinho como campo de atuação do projeto ocorreu devido à sua localização em um bairro distante do centro urbano, com áreas rurais e limitações de acesso aos serviços de saúde, além de atender um número expressivo de crianças e adolescentes.

Para o desenvolvimento das oficinas de educação em saúde, foram utilizados macromodelos demonstrativos, que permitiram a visualização ampliada das técnicas de higienização bucal. A sequência das atividades previstas para cada oficina foi treinada previamente em sala de aula pelos alunos envolvidos no projeto, garantindo padronização das orientações e segurança na execução das demonstrações práticas.

Para a escovação supervisionada foram realizadas práticas entre os alunos, como forma de treinamento e aperfeiçoamento da abordagem pedagógica. Essa etapa preparatória foi fundamental para padronizar a técnica utilizada, alinhar a linguagem adotada e assegurar que todos os integrantes estivessem aptos a conduzir a atividade com as crianças.

No dia da ação, as oficinas educativas foram realizadas em pequenos grupos, nos quais se abordaram os principais conceitos de higiene bucal, uso adequado da escova e fio dental, e importância da manutenção diária dos cuidados. Após as orientações, procedeu-se à escovação supervisionada individual, na qual cada participante executou a técnica ensinada sob orientação direta dos alunos.

Foi realizada a coleta de dados como idade, gênero e a avaliação clínica da cavidade bucal, voltada para a identificação de biofilme visível e sinais de gengivite para levantamento epidemiológico.

Um total de 105 crianças e adolescentes participou das oficinas educativas, nas quais receberam instrução de higiene oral e orientações individualizadas. Em seguida, foi realizada a avaliação clínica da cavidade bucal, com ênfase na identificação de biofilme visível e sinais de gengivite. Após o exame, foram distribuídos kits de escovação Dr. Dentuço (Colgate®), e todos os participantes realizaram escovação supervisionada.

A média de idade foi de 8,5 anos, composta por 63 indivíduos do sexo feminino e 42 do sexo masculino. Entre os avaliados, 72 apresentaram biofilme visível em pelo menos um dente, enquanto 31 apresentaram gengivite.

## CONCLUSÃO

O projeto demonstrou-se efetivo ao cumprir sua proposta de promover educação em saúde bucal e realizar o levantamento epidemiológico da população atendida. As oficinas de instrução de higiene oral, associadas à escovação supervisionada e à entrega dos kits educativos, favoreceram o desenvolvimento de habilidades de autocuidado entre as crianças e adolescentes participantes, contribuindo para a promoção de hábitos saudáveis e para a prevenção de agravos bucais. Além disso, a avaliação clínica permitiu identificar a presença de biofilme visível e gengivite, fornecendo dados fundamentais sobre o perfil epidemiológico do grupo atendido. Esse diagnóstico situacional não apenas orienta ações futuras no território, como também reforça a importância da extensão universitária na produção de conhecimento aplicado à realidade local.

Dessa maneira, o projeto alcançou com êxito seus objetivos educacionais e epidemiológicos, fortalecendo a integração entre universidade e comunidade e consolidando sua relevância como ferramenta de promoção de saúde e apoio à formulação de estratégias de cuidado e prevenção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- Comissão de Extensão Universitária do FORPROEX (CMEFORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. [S.l.]: FORPROEX; 2012.
2- BRASIL. Plano Nacional de Extensão Universitária – Edição Atualizada. FORPROEX, 2001.
3- Costa IR, et al. Contribuição da extensão universitária na formação em educação física. Rev Bras Ext Univ. 2022;13(2):161-72.
4- Domingues GG, et al. Contribuições de estratégias extramurais para a formação em Odontologia. Rev Bras Ext Univ. 2016;7(2):105-11.
5- Antunes JLF, Narvai PC. Políticas de saúde bucal no Brasil e seu impacto sobre as desigualdades em saúde. Rev Saude Publica. 2010;44(2):360-5.
6- Silva JV, Machado FCA, Ferreira MAF. As desigualdades sociais e a saúde bucal nas capitais brasileiras. Cien Saude Colet. 2015;20(8):2539-48.
7- Nunes LB, et al. Nível de informação sobre saúde bucal de educadores de comunidades em situação de vulnerabilidade. Rev Pró-UniverSUS. 2024;15(3):29-38.
8- Lins RML, et al. Métodos de mensuração do letramento em saúde bucal no Brasil: uma revisão integrativa. Rev Eletrônica Acervo Saúde. 2020;12(12).
9- Oliveira RCN, et al. Acesso a orientações de higiene bucal entre escolares da rede pública de ensino. Rev Odontol UNESP. 2014;43(6):414-20.
10- Pivotto A, et al. Hábitos de higiene bucal e índice de higiene oral de escolares do ensino público. Rev Bras Promoc Saude. 2014;26(4):455-61.
11- Massoni ACLT, Pessoa CP, Oliveira AFB. Tratamento restaurador atraumático e sua aplicação na saúde pública. Rev Odontol UNESP. 2006;35(3):201-7.
12- Lima DC, Saliba NA, Moimaz SAS. Tratamento restaurador atraumático e sua utilização em saúde pública. RGO Rev Gaúch Odontol. 2008;56(1):75-9.
13- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 92 p. (Cadernos de Atenção Básica; n. 17).
14- Haikal DS, et al. O acesso à informação sobre higiene bucal e as perdas dentárias por cárie entre adultos. Cien Saude Colet. 2014;19(1):287-300.
15- Silva SA, Flores O. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. Rev Bras Educ Med. 2015;39(3):410-25.
16- Pizzolato G, Dutra MJ, Corralo DJ. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. Rev ABENO. 2021;21(1):974-86.
17- Paz JHN, et al. O ensino, a pesquisa e a extensão no ensino superior. In: Almeida EPO, Sousa MNA, Bezerra ALD, organizadores. Preparação pedagógica: concepções para a prática educativa no ensino superior. Campina Grande: Licuri; 2023. p. 51-64.
18- Araújo CRC, et al. Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuições na aprendizagem do estudante de enfermagem. Rev Gest Saude. 2021;12(1):108-18.